

# ESTUDO BIBLIOMÉTRICO ETNOBOTÂNICO

Thiago Henrique Paz Landin Peixoto<sup>1</sup>  
Maria Corette Pasa<sup>2</sup>

**RESUMO:** O trabalho propôs mapear a produção científica deste tema no Estado do Mato Grosso, Brasil, publicados na revista FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica (2009-2024). Realizou-se uma revisão integrativa por meio das bases de dados das espécies de plantas empregadas na etnobotânica, bem como, de suas categorias etnobotânicas. A análise incluiu todas as espécies documentadas nos artigos, independentemente de serem nativas, naturalizadas, exóticas ou invasoras. Independem também quanto à unidade de paisagem em que são encontradas, sejam de matas, hortas ou quintais. Os dados sobre as espécies, distribuição e categorias de uso foram compilados e analisados com auxílio de software Excel. Foram identificados 40 artigos referente a estudos etnobotânicos no estado de Mato Grosso. Documentou-se que 52 comunidades foram estudadas, gerando um total de 1.744 registros, sendo levantadas 751 espécies botânicas, distribuídas em 137 famílias e 468 gêneros. As famílias mais representativas são Fabaceae (11,73%), Asteraceae (7,88%) e Lamiaceae (6,47%). Os gêneros *Citrus* (11 espécies), *Solanum* (11 espécies) e *Bauhinia* (9 espécies) foram os mais citados. A etnocategoria medicinal foi a mais expressiva (595 citações), seguido de alimentícia (255 citações) e ornamental (142 citações). 504 espécies apresentaram um único uso etnobotânico, seguido de 187 sp com dois usos etnobotânicos e 60 sp com três ou mais usos etnobotânicos. Os resultados destacam a importância da classificação das categorias de uso para a manutenção dos conhecimentos das comunidades tradicionais e povos indígenas. Ademais, reforça a importância do fortalecimento de estudos referente à etnobotânica aliados às políticas de conservação e desenvolvimento sustentável como meio de proporcionar benefícios para as comunidades tradicionais e a sociedade em geral.  
**Palavras-chave:** Comunidades tradicionais; Plantas; Mato Grosso; Etnociências.

## BIBLIOMETRIC ETHNOBOTANICAL STUDY

**ABSTRACT:** The study aimed to map the scientific production on this topic in the state of Mato Grosso, Brazil, published in the journal FLOVET - Flora, Vegetation, and Ethnobotany (2009-2024). An integrative review was carried out through the databases of plant species used in ethnobotany, as well as their ethnobotanical categories. The analysis included all the species documented in the articles, regardless of whether they were native, naturalized, exotic, or invasive. It also did not depend on the landscape unit in which they are found, whether in forests, gardens, or backyards. Data on species, distribution, and categories of use were compiled and analyzed with the help of Excel software. Forty articles on ethnobotanical studies in the state of Mato Grosso were identified. Twenty-six communities were studied, generating a total of 1.744 records, with 751 botanical species documented, distributed across 137 families and 468 genera. The most representative families were Fabaceae (11.73%), Asteraceae (7.88%), and Lamiaceae (6.47%). The genera *Citrus* (11 species), *Solanum* (11 species), and *Bauhinia* (9 species) were the most cited. The medicinal ethnocategory was the most prominent (595 citations), followed by alimentary (255 citations) and ornamental (142 citations). 504 species had a single ethnobotanical use, followed by 187 sp with two ethnobotanical uses and 60 sp with three or more ethnobotanical uses. The results highlight the importance of classifying the categories of use for the maintenance of knowledge in traditional communities and indigenous peoples. Furthermore, it reinforces the importance of strengthening ethnobotanical studies in conjunction with conservation policies and sustainable development as a means of providing benefits for traditional communities and society in general.

**Keywords:** Traditional communities; Plants; Mato Grosso; Ethnoscience.

---

<sup>1</sup>UFMT. Biólogo. UFMT. Cuiabá, MT. Brasil. E-mail: thiagohenriquelandin@gamil.com

<sup>2</sup>UFMT. Dra. Departamento de Botânica e Ecologia. Cuiabá, MT. Brasil. E-mail: pasaufmt@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O conhecimento popular sobre o uso das plantas é difundido no estado de Mato Grosso entre as comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas, extrativistas, entre outras, devido ao compartilhamento de interesses e informações de usos entre as populações (PASA et al., 2019). Estudos etnobotânicos não se limitam apenas às comunidades tradicionais, como também impactam os grandes centros, principalmente por meio do comércio em feiras livres e mercados tradicionais, que proporcionam relevância às informações quanto ao uso da flora nativa e exótica (ALMEIDA e ALBUQUERQUE, 2002). Estudos em Mato Grosso revelam dados etnobotânicos que contemplam os biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal ao registrar uma variedade de plantas usadas de forma sustentável por populações humanas, com finalidades medicinais, alimentícias, religiosas, ornamentais, ritualísticas etc., de modo que estes estudos precisam ser mais conhecidos e divulgados no meio científico e na sociedade em geral. O Mato Grosso corresponde a 10% do território do país, sendo conhecido por sua rica biodiversidade com grande variedade de recursos e paisagens (PIAIA, 1997). Apesar de sustentar muitas espécies de plantas, essa diversidade é diretamente afetada pelo desmatamento, queimadas e a constante expansão do agronegócio (INPE, 2022), tendo em vista que o progresso e o desenvolvimento são sinônimos de dominação da natureza (PORTO-GONÇALVES, 2004).

Para a investigação dos registros científicos com populações mato-grossenses, a etnobotânica e os ramos etnobiologia, etnofarmacologia, etnofitoquímica etc., utilizadas classicamente em comunidades e povos tradicionais (AMOROZO, 2004), são ferramentas que documentam os conhecimentos e saberes ancestrais, para então serem divulgados, valorizados e até mesmo investigados através de métodos científicos.

O Estado, de origens étnicas afrodescendentes, afro-brasileiros e indígenas tradicionalmente representam populações guardiãs de saberes populares notáveis sobre o uso de recursos vegetais e que as etnociências desenvolvem papel relevante no resgate desses conhecimentos (LEZAN; RIBEIRO; PASA, 2024). A presente revisão objetiva mapear no Estado a produção científica publicada na revista FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica da UFMT, destacando a visibilidade em leituras, downloads e circulação etnocientífica, bem como integrar aos resultados de um banco de dados maior, a fim de mapear as plantas e as categorias de usos, através do desenvolvimento do projeto PFNMs (produtos florestais não madeireiros): potencial medicinal, alimentício e econômico no Cerrado, Pantanal e Floresta Amazônica, sob Aprovação do Comitê de Ética Seres Humanos – CEP – UFMT, de CAAE nº 78947824.2.0000.8124 e Parecer nº 7.160.593, de 2024 à 2028.

## MATERIAL E MÉTODOS

A revisão bibliométrica com abordagem qualitativa e quantitativa tendo sido realizada entre os meses de dezembro de 2024 e maio de 2025 com o auxílio do método Prisma (2009) tendo como questão norteadora: como se configura atualmente o mapeamento científico acerca das publicações etnobotânicas no estado de Mato Grosso? Para isso, utilizou-se dos descritores “ethnobotany AND plants AND Mato Grosso, ethnoscience AND plants AND Mato Grosso, traditional communities AND plants AND Mato Grosso (inglês),

“plantas medicinais AND plantas alimentícias AND comunidades tradicionais, “povos indígenas AND Amazônia AND Cerrado AND Pantanal (português). A compilação de dados foi realizada através de revisão de literatura nas bases de dados de plataforma OJS (*Open Journal Systems*) da revista FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica, pertencente ao Departamento de Botânica e Ecologia do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Mato Grosso (IB-UFMT). Foi estabelecida uma linha temporal de 2009-2024, a fim de

contemplar todas as edições até então publicadas. A revisão bibliométrica permite um amplo mapeamento a respeito das espécies encontradas no Estado, identificando as principais tendências entre os pesquisadores, promovendo uma análise quantitativa sobre os dados de publicações, além de fornecer uma base sólida para futuras pesquisas, tendo em vista o agrupamento dos dados apresentados (ARIA & CUCCURULLO, 2017; DONTU et al., 2021).

Inicialmente o foco direcionou para o levantamento dos artigos de temática etnobotânica publicados pela revista FLOVET tomaram o Mato Grosso como área de estudo. Na sequência, exclusão dos artigos duplicados, trabalhos que não faziam referência à temática proposta, trabalhos que não citaram espécies vegetais e artigos que não limitavam somente ao estado do Mato Grosso. Optou-se também, preferencialmente, por artigos que abordam uma diversidade de espécies de plantas, o mapeamento seria mais bem aproveitado, mas não excluiu aqueles que se concentravam em apenas uma única espécie.

Foram selecionados 41 artigos da revista FLOVET que se enquadraram em todos os pré-requisitos estabelecidos. Partindo deste ponto, foi realizado um levantamento das plantas, posteriormente listando todas elas em uma tabela, contendo informações como: nome científico com respectivos autores, família, nome popular, fonte bibliográfica e localização geográfica. Devido a unidade temporal foi necessário a filtragem das espécies e suas famílias botânicas para listagem final, tendo em vista que algumas plantas sofreram atualizações na sua nomenclatura botânica. Para tal, foram utilizadas as plataformas *ReFlora* (Flora e Funga do Brasil), *POWO* (*Plants of the Word Online*), *MOBOT* (*Missouri Botanical Garden*) e APG IV. Ademais, as espécies duplicadas foram excluídas, mas suas categorias de uso e localização geográfica foram mantidas, a fim de contemplar a diversidade dos dados obtidos. As espécies remanescentes no banco de dados após a aplicação dos critérios de inclusão foram submetidas a uma pesquisa sobre o status de ameaça da espécie, no qual foi utilizado a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção conforme CNCFlora (Centro Nacional de Conservação da Flora) e *POWO* (*Plants of the Word Online*) para realização do levantamento e organização das tabelas, gráficos e mapas QGIS.

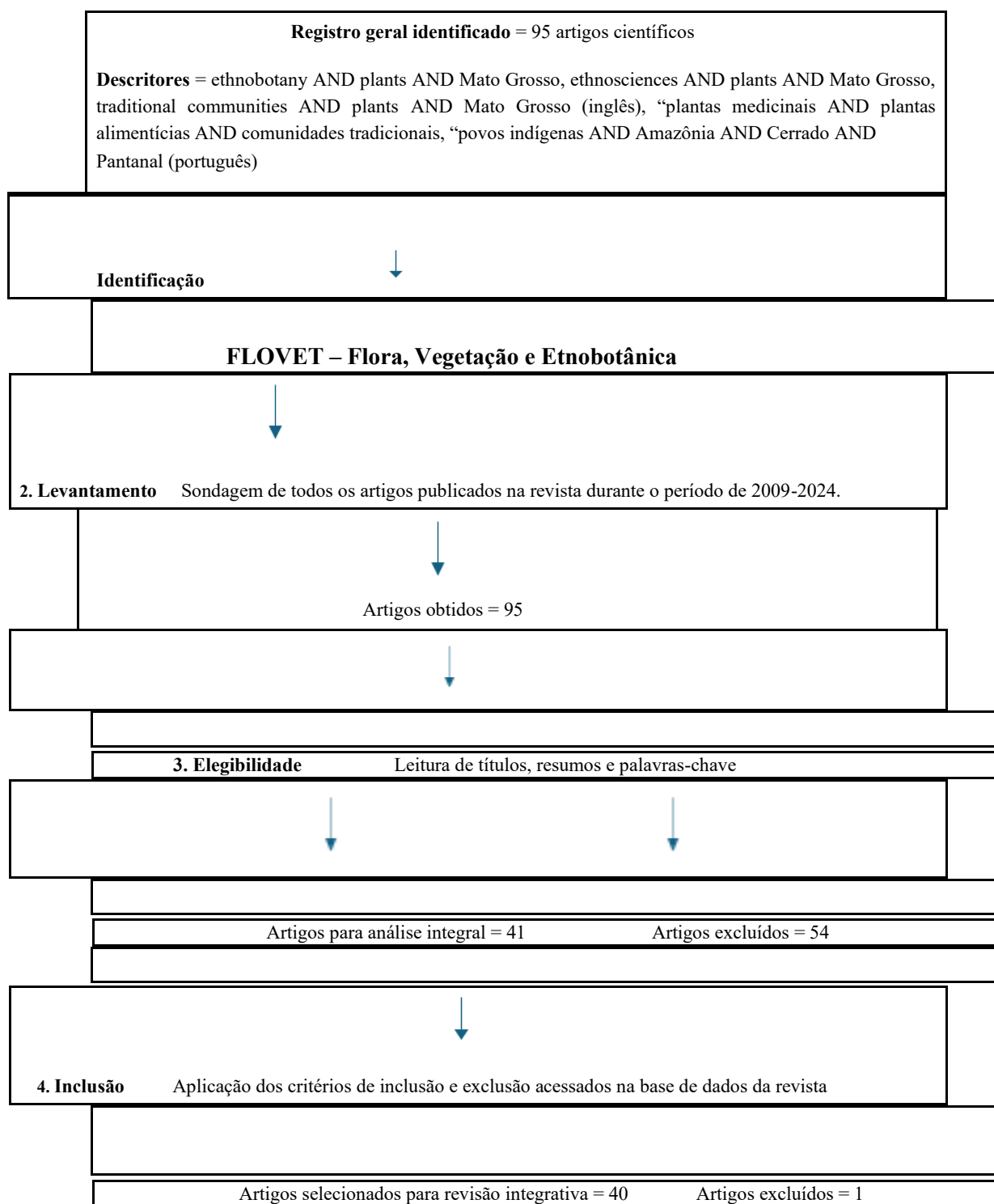
## DISCUSSÃO

Nas bases de dados identificou-se o total de 95 artigos publicados na FLOVET no período de 2009-2024. Foi realizada a primeira filtragem dos artigos, pré-selecionando os trabalhos postados, os quais foram submetidos a leitura de seus títulos, resumos e palavras-chave. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o número foi reduzido para 40 artigos, visando a leitura do artigo de maneira integral.

Foi realizada a primeira filtragem dos artigos, pré-selecionando os trabalhos postados, os quais foram submetidos a leitura de seus títulos, resumos e palavras-chave. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o número foi reduzido para 40 artigos, visando a leitura do artigo de maneira integral. Dos 40 artigos finais, 80% se configuram como estudos etnobotânicos. Cabe destacar que essas publicações versam, em especial, sobre as categorias medicinal e alimentícia. O restante (20%) tratam sobre serviços ecossistêmicos em diferentes biomas mato-grossenses. O número de estudos em Etnobotânica, comparados às demais etnociências, ocorre devido ao foco sobre conhecimento tradicional das plantas e de interesse a serem pesquisados (ALMEIDA-FUNO et al., 2010; SILVA et al., 2024)

A distribuição dos trabalhos bibliométricos podem ser vistos através do fluxograma da metodologia Prisma (2009), conforme Figura 2.

**Figura 2. Fluxograma metodologia Prisma.**



**Fonte: Adaptado Prisma. 2026.**

Foi realizada a primeira filtragem dos artigos, pré-selecionando os artigos publicados, os quais foram submetidos a leitura de seus títulos, resumos e palavras-chave. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o número foi reduzido para 40 artigos, visando a leitura do artigo de maneira integral.

Corresponderam aos estudos etnobotânicos no estado de Mato Grosso, artigos que abordam diversidades de espécies e com enfoque em apenas uma espécie, descritos com respectivos títulos, autores e ano de publicação, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1. Artigos publicados pela revista FLOVET referentes à etnobotânica em MT. 2025**

Artigos	Autores	Ano
Aspectos Botânicos e de usos de <i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicholson & C., E. Jarvis (Vitaceae): Insulina Vegetal	SOUZA, F. A. de., NETO, G. G.	2009
Estudo etnobotânico em uma área de Cerrado no município de Acorizal, Mato Grosso	NETO, G. G., PASA, M. C.	2009
Utilização de vegetais na medicina tradicional. I. <i>Serjania erecta</i> RADLK. (cinco-folhas)	NETO, G. G., MACEDO, M.	2009
Abordagem etnobotânica de <i>Moringa oleifera</i> Lam.: do cultivo ao uso da espécie em Rondonópolis, Mato Grosso	PASA, M. C., GONÇALVES, K. G.	2010
Aspectos botânicos e ecológicos de <i>Zamia boliviana</i> (Brongn.) A. DC. em uma área do Cerrado de Mato Grosso	NETO, G. G., COSTA, S. C., SILVA, R. L., ET AL.	2010
Etnobotânica no Pantanal: o saber botânico tradicional pantaneiro	NETO, G. G., GUARIM, V. L. M. S., NASCIMENTO, N. P. de O.	2010
Plantas medicinais do Cerrado: Velame - <i>Macrosiphonia velame</i> (A. St.-Hil.) M. Arg. (Apocynaceae)	CAMPOS, P. A., NETO, G. G.	2010
Plantas ornamentais e místicas: um estudo etnobotânico em comunidades ribeirinhas, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil	SOUZA, L. F. de, NETO, G. G.	2010
A etnobotânica e as plantas usadas como remédio na comunidade Bom Jardim, Cáceres, MT, Brasil	PASA, M. C., NETO, G. G., OLIVEIRA, W. A.	2011
Plantas com provável ação antifúngica utilizadas pelos moradores do bairro Cidade Verde, Cuiabá, Mato Grosso	MACEDO, M., PEREIRA, M. L. de S., SILVA, F. H. B. da.	2011
Plantas da Amazônia mato-grossense: o cacauí - <i>Theobroma speciosum</i> Willd. ex Spreng (Malvaceae)	NETO, G. G., SILVA, F. H. B. da.	2011
Espaços pantaneiros - Relato sobre o cotidiano em uma fazenda tradicional na região da fronteira Brasil-Bolívia: elos com educação não-escolarizada	NETO, G. G., GUARIM, V. L. M. S., CARNIELLO, M. A., FIGUEIREDO, Z. N.	2012
Germinação de <i>Tectona grandis</i> L. f. e a etnobotânica no distrito de Água da Prata, Brasnorte, Mato Grosso	PASA, M. C., BINSFIELD, T. de J. B. do N.	2012
Estudo etnobotânico de cipós comercializados como medicinais por raizeiros de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil	FREITAS, A. S. H. de J., Silva, A. B. da, HIDALGO, A. da R. B., SOUZA, ET AL.	2013
Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no Mercado do Porto em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil	PINTO, A. Z. de L., ASSIS, A. F. S. de., PEREIRA, A. G., PASA, M. C.	2013
O saber popular e as plantas medicinais em Várzea Grande, MT, Brasil	DE DAVID, M, PASA, M. C.	2013
Botânica experimental no ensino de jovens e adultos (EJA): uma abordagem etnobotânica	FERREIRA, A. L. de S., BATISTA, C. A. dos S., PASA, M. C.	2014
Plantas medicinais utilizadas pela comunidade São Miguel, Zona Rural de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil	MAMEDE, J. S. dos S., PASA, M. C.	2014
Plantas medicinais, fitoterápicos e/ou nutracêuticos utilizados no controle da obesidade	TEIXEIRA, G. da S., FREIRE, R. A., FONSECA, M. I. L. da, ET AL.	2014

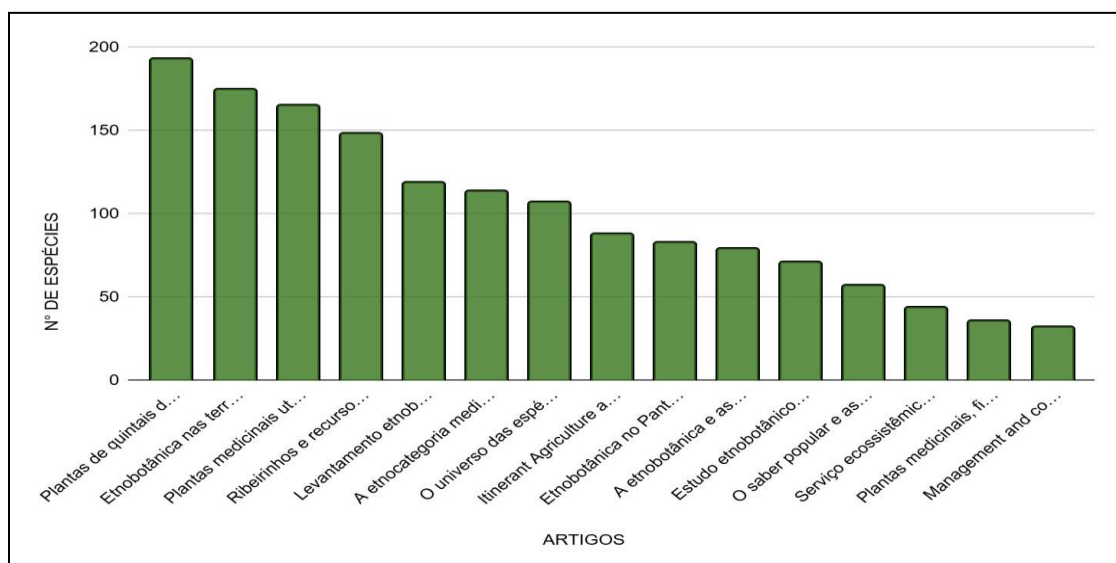
Vegetação, cultura e economia: aspectos etnobotânicos da comunidade Capão em Barão do Melgaço, Mato Grosso, Brasil	PAES, N. D. da S., PASA, M. C.	2014
A etnocategoria medicinal e a etnofarmacologia na comunidade Sucuri em Cuiabá - Mato Grosso	GONÇALVES, K. G., PASA, M. C.	2015
Espécies frutíferas do cerrado e seu potencial para os SAFs	GONÇALVES, K. G., DUARTE, G. S. D., FILHO, A. de A. T.	2015
Palmeiras ornamentais de praças da cidade de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil	NETO, G. G., BATISTA, C. A. dos S.	2015
Chestnut-do-Brazil ( <i>Bertholletia excelsa</i> Humb & Bonpl.) - Lecythidaceae: Ethnobotany in forests of Brazil Amazonian	PASA, M. C., DE DAVID, M.	2016
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. & Schrank) Pilger - Bixaceae	NETO, G. G.	2016
Etnobotânica da malva-branca <i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil Malvaceae	NETO, G. G.	2016
O universo das espécies vegetais da comunidade ribeirinha de Passagem da Conceição, Várzea Grande, MT, Brasil	SCRENCI-RIBEIRO, R., NETO, G. G.	2016
Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Bonsucesso, Várzea Grande, Mato Grosso	DE DAVID, M., PASA, M. C.	2016
Uso, diversidade e conhecimento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas para o tratamento da malária no município de Nova Santa Helena - MT	OLIVEIRA, E. P. B., PEIXOTO, L. S., BALDISSERA, M., ET AL.	2016
O saber etnobotânico da comunidade de retireiros do Araguaia em Luciara, Mato Grosso, Brasil	NETO, G. G., SILVA, R. A. de O.	2017
Plantas de quintais da área urbana de Comodoro, Mato Grosso, Brasil	SANTOS, J. S. dos, NETO, G. G.	2017
Plantas medicinais usadas na medicina tradicional em Dom Aquino, Mato Grosso, Brasil	SANTANA, S. R., NETO, G. G.	2017
Usos tradicionais da cabaça/coité ( <i>Crescentia cujete</i> L. - Bignoniaceae) no Brasil	NETO, G. G.	2019
Itinerant Agriculture and Food Sovereignty: agricultural scenario in the modern world	MIRANDA, R. A. de O., PASA, M. C.	2023
Management and conservation of natural resources in the recovery of degraded areas through ethnobotany	NETO, F. F., PASA, M. C., RIBEIRO, G. H. P., ET AL.	2023
Transmissão de conhecimento entre gerações na Comunidade Tradicional Mimoso - Reserva da Biosfera do Pantanal	DE DAVID, M., SILVA, C. J. da.	2023
Cadeia produtiva sustentável de <i>Dipteryx alata</i> Vogel. no Pantanal e Cerrado mato-grossense	OLIVEIRA, L. da S., PASA, M. C.	2024
Etnobotânica nas terras altas e baixas do Centro-Oeste do Brasil	LEZAN, L. Z., RIBEIRO, T. A. N., PASA, M. C.	2024
Serviço ecossistêmico sociocultural das plantas aquáticas do Pantanal	CATIAN, G., ARRUDA, K. S. de.	2024
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A. Gray: uma planta multifuncional na etnobotânica	JÚNIOR, R. A. da S., ANDRADE, T. U. de.	2024

**Fonte: Acervo dos autores. 2025.**

O número de espécies por artigo variou e o artigo “Plantas de quintais da área urbana de Comodoro, Mato Grosso, Brasil”, de Santos, J. S. et al (2017), maior número de espécies (193), seguido “Etnobotânica nas Terras Altas e Baixas de Mato Grosso”, Lezan, L. Z., et al. (2024), 175 espécies, “Plantas medicinais utilizadas pela comunidade São Miguel, Zona Rural de Várzea Grande, MT”; Mamede, J. S. et al. (2014) 165 espécies; “Ribeirinhos e recursos vegetais:

a etnobotânica em Bonsucesso, Várzea Grande, MT”, David, M. et al. (2016), 148 espécies e Pinto *et al.*, (2013), 119 espécies, (Figura 3).

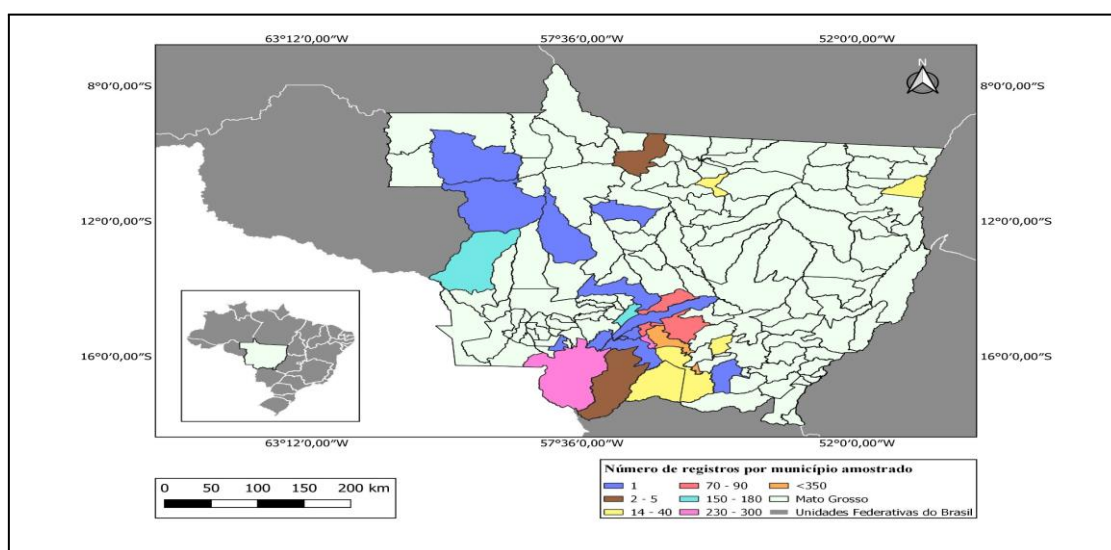
**Figura 3. Artigos e número de espécies registradas.**



Fonte: Acervo dos autores. 2025.

Para os 40 artigos selecionados um total de 52 comunidades tradicionais rurais diferentes representaram as áreas de estudos, sendo ribeirinhos, pantaneiros, raizeiros, quilombolas, afro-brasileiros/afrodescendentes, entre outros. As localizações das comunidades estão nas regiões Centro-Sul e Noroeste do Estado (Figura 4).

**Figura 4. Registros das espécies por município amostrado.**



Fonte: QGIS. 2025.

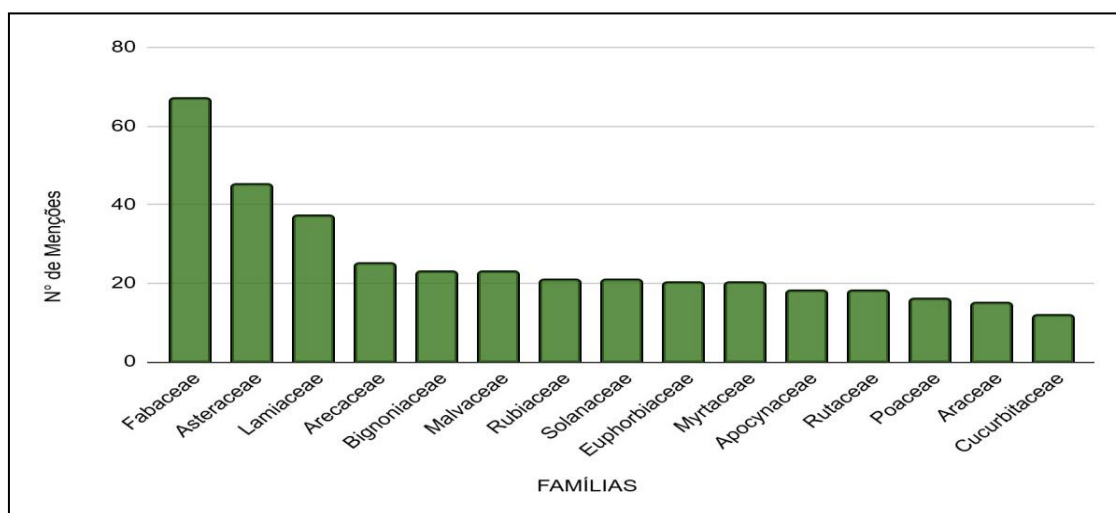
Utilizando como referência a divisão geográfica do Estado em cinco mesorregiões elaborada pelo IBGE (1990), foi constatado que o Centro-Sul mato-grossense figurou com maior número de localidades estudadas, contemplando 11 cidades com estudos etnobotânicos,

que variam de 1 à mais de 350 espécies em cada um dos municípios/distritos/comunidades, seguido da região Norte, com nove cidades registradas e, Nordeste, Sudeste e Sudoeste, com dois municípios registrados em cada uma das regiões. Estudos etnobotânicos registraram dados semelhantes, os quais evidenciaram as regiões Norte, Sudeste, Noroeste e Centro-Sul com maior número de estudos sobre plantas medicinais e alimentícias no Estado (PICCIRILLI ET AL., 2024; BRUST ET AL., 2024). Estudos etnocientíficos sobre Etnobotânica no Estado revelam destaque para essas mesmas regiões mato-grossenses (PRADO ET AL., 2024).

Portanto, dos 142 municípios que compõem o estado de Mato Grosso, obteve-se 26 (18.3%) cidades do Estado com registro científico de plantas para utilização em distintas etnocategorias, como medicinais, alimentícias, ornamentais, ritualísticas, entre outras já mencionadas. Conforme a Figura 4, é possível visualizar na parte inferior direita do mapa, o número de registros de espécies por cidade, de acordo com o levantamento realizado neste estudo.

Quanto aos biomas onde os estudos foram registrados, o destaque é para o Cerrado e Pantanal. Com menores registros para as regiões de florestas, estima-se que seja por dificuldades de acesso e precariedades de transportes. Nessas regiões os maiores estudos realizados não versam exclusivamente sobre a etnobotânica, mas sim sobre assistências em atividades de bioeconomia de produtos florestais não madeireiros (PFNMs) sustentáveis, com assistência de órgãos estaduais como Embrapa, Empaer, além de Cooperativas para atender associações de pequenos e médios produtores, coletores e extrativistas de PFMNs, com finalidades de usos sustentáveis e/ou fins comerciais de produtos alimentícios e/ou medicinais. As ações junto a essas populações, de regiões mais distantes e menos acessíveis, geralmente, são divulgadas em Anuários com recursos do governo estadual, com resultados estatísticos de produção e/ou de comercialização, documento de baixa circulação nas esferas da ciência e da população em geral. Por sua vez, destacamos a importância da Sociobiodiversidade, que versa sobre a inter-relação entre a diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais. De acordo com Plano Nacional para a Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB) em 2009, “os produtos da sociobiodiversidade são bens e serviços (produtos, matérias primas ou benefícios) gerados a partir de recursos da biodiversidade, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse dos povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares, que promovam a manutenção e valorização de suas práticas e saberes, e assegurem os direitos decorrentes, gerando renda e promovendo a melhoria de sua qualidade de vida e do ambiente em que vivem”. À exemplo da região norte do Estado, onde a castanheira (*Bertholletia excelsa*) desempenha um importante papel nas condições de vida das pessoas envolvidas na coleta, processamento e comercialização das castanhas e de seus produtos derivados. Tomando como referência de sua utilização, a Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer – COOPAVAM, criada em 2008, com base nos interesses dos beneficiários do Programa de Reforma Agrária Federal do Projeto de Assentamento Vale do Amanhecer, localizado à margem direita do rio Juruena na zona rural do município de Juruena, região noroeste do Mato Grosso (GARDNER e COSTI, 2014). Em Cotriguaçu, MT, Tricaud (2014) aborda como a economia local é baseada na exploração florestal, onde 93% das propriedades rurais são inferiores a 200 ha e ocorre a exploração de cacau, pupunha, castanha, frutíferas, horticultura, criação de gado, peixes, aves, porcos etc. Para Souza (2006), a Amazônia mato-grossense apresenta forte vocação para PFMNs como copaíba, palmito, pequi e Castanha-do-Brasil. Entretanto, o apoio institucional no Estado ainda é insuficiente às necessidades e demandas da cadeia produtiva para tal. Para os dados botânicos registrou-se um total de 1.744 espécies vegetais com aplicabilidades etnobotânicas. Após a atualização de nomenclaturas antigas e a exclusão de duplicatas, os registros corresponderam a 751 espécies distintas, distribuídas entre 137 famílias e 468 gêneros (Figura 5).

**Figura 5. Famílias mencionadas no estudo. 2025.**

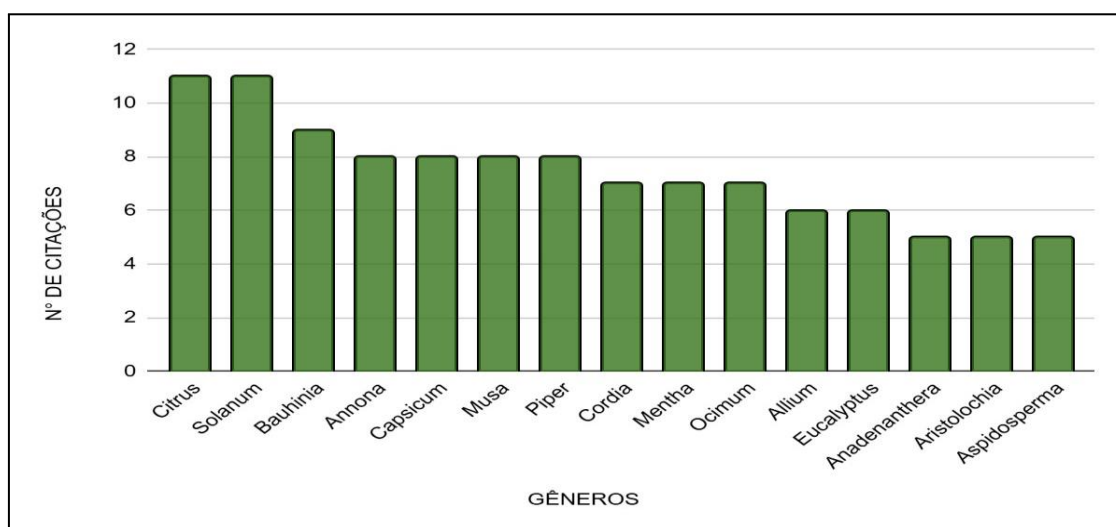


Fonte: Acervo do autor. 2025.

As famílias de maior representatividade são Fabaceae (67 sp), Asteraceae (45 sp), seguido de Lamiaceae (37 sp), Arecaceae (25 sp) e Bignoniaceae (23 sp), conforme a Figura 5. As espécies mais mencionadas nos artigos são: *Citrus x limon* (L.) Osbeck (Rutaceae), com 13 citações, seguido de *Anacardium occidentale* L. (Anacardiaceae), com 12, *Mangifera indica* L. (Anacardiaceae), com 12, *Caryocar brasiliense* Cambess. (Caryocaraceae), com 12, *Ruta graveolens* L. (Rutaceae), com 12, *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants (Amaranthaceae), com 11, *Dipteryx alata* Vogel (Fabaceae), com 11, *Psidium guajava* L. (Myrtaceae), com 11, *Carica papaya* L. (Caricaceae), com 10 e *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (Fabaceae), com 10.

Quanto ao gênero, as plantas com maior representatividade são *Citrus* (11 citações), seguido de *Solanum* (11), *Bauhinia* (9), *Annona* (8) e *Capsicum* (8), conforme Figura 6.

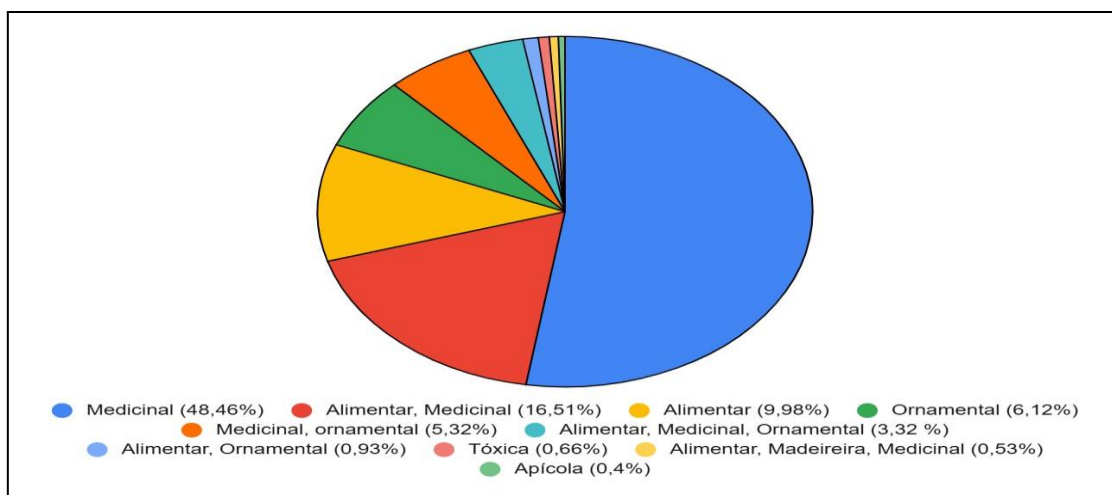
**Figura 6. Frequência absoluta dos gêneros mencionados nos estudos.**



Fonte: Acervo dos autores. 2025.

No que se refere às categorias etnobotânicas foram identificados cerca de 13 usos sendo: medicinal (595 citações), seguido de alimentar (255), ornamental (142), madeireira (24), mística-religiosa (17), apícola (6), artesanal (6), forrageira (4), invasora (4), cobertura (3), construção (2), tóxica (9) e de usos domésticos (5). Do total das espécies usadas pela população mato-grossense, cerca de 67,00% (504 sp.) apresentaram apenas um uso etnobotânico, seguido de 25,00% (187 sp.) com dois usos etnobotânicos e 8,00% (60 sp.) com três ou mais aplicações etnobotânicas. Foram agrupados em 48 subgrupos, no qual os cinco que apresentaram maior número de espécies são, medicinal (364 espécies), alimentar e medicinal (124 espécies), alimentar (75 espécies), ornamental (46 espécies), medicinal e ornamental (40 espécies), conforme Figura 7.

**Figura 7. Valores relativos para as categorias de usos etnobotânicos.**



Fonte: Acervo dos autores. 2025.

A classificação das categorias etnobotânicas contribui para a manutenção do conhecimento das comunidades tradicionais e povos indígenas. As três categorias mais citadas nos artigos são as mais populares e, portanto, abrangem de maneira mais ampla os diferentes povos. As plantas medicinais atuam fornecendo principalmente autonomia na saúde (BISPO et al., 2024), as plantas alimentares são responsáveis pela segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2021) e, as plantas ornamentais oferecem diferentes benefícios como, estética, bem-estar, uso cultural. Quanto às categorias menos citadas, pode-se inferir que está ligada à particularidade das comunidades, dependendo das individualidades e necessidades de cada cultura. Outrossim, as etnocategorias são empregadas de diversas formas (artesanato, floricultura, etnoturismo, gastronomia, biojóias etc.) e atuam como fonte de renda para diversas comunidades (ICMBIO, 2018). Ademais, abordar diferentes categorias de usos etnobotânicos permite a sistematização das relações entre as sociedades e as plantas, promovendo papel crucial na organização e interpretação do conhecimento tradicional e facilitando a compreensão de suas diferentes formas de uso (ALBUQUERQUE et al., 2019). Além disso, contribui para a identificação de padrões ecológicos e culturais, auxiliando na conservação da biodiversidade e desenvolvimento de políticas sustentáveis (PHILLIPS & GENTRY, 1993).

Dentre as famílias de maior representatividade neste estudo, Fabaceae é a mais abrangente. É conhecida como a família das leguminosas, tendo em vista que produzem frutos do tipo legume, que abrem espontaneamente para liberação de sementes (KENICER, 2005). É amplamente utilizada por comunidades tradicionais e povos indígenas de diversas culturas para

alimentação, medicina, construção e práticas religiosas (SOUZA & FELFILI, 2006). A predominância de espécies da família Fabaceae pode ser observada em outros artigos de revisão, como é o caso do estudo já citado de Sganzerla e colaboradores (2022), que tratou sobre a produção etnobotânica brasileira (SILVA et al., 2024).

As duas espécies de Fabaceae mais mencionadas no levantamento foram *Dipteryx alata* Vogel (baru) e *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (barbatimão), com 11 e 10 citações, respectivamente, no qual ambas participam de quatro categorias etnobotânicas distintas, compartilhando três delas, sendo, medicinal, ornamental e alimentar, enquanto o baru também se encontra na categoria místico-religioso e o barbatimão na utilização de sua madeira. Diante disso, evidencia-se a versatilidade da Fabaceae, impactando tanto ecologicamente quanto socioculturalmente. Estudos de Oliveira *et al.* (2024), destacam em seis municípios extrativistas da Baixada Cuiabana, Mato Grosso, um total de 720 famílias (3.500 pessoas) que estão afiliadas à Cooperativa e envolvidas na cadeia produtiva do cumbaru (*Dipteryx alata*) gerando trabalho e renda ativamente nessas comunidades extrativistas. A família Fabaceae reflete encargos ecológicos e funcionais em áreas de Cerrado, caracterizada por uma elevada diversidade e adaptabilidade (LORENZI, 2008; STRASSBURG et al., 2017), com ampla distribuição na região neotropical, de ampla riqueza e abundância, sempre presente em todas as fitofisionomias do bioma Cerrado (SILVA et al., 2010). No Cerrado, a família é conhecida por sua grande diversidade, sendo uma das maiores e mais importantes dentre as Angiospermas, tanto em termos de diversidade biológica quanto em relevância econômica. No Brasil, estima-se a ocorrência de cerca de 200 gêneros e 1.500 espécies de Fabaceae, abrangendo desde pequenos arbustos até árvores de grande porte, com presença significativa nos biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica (SOUZA et al., 2018). Essa riqueza reflete a importância ecológica da família na manutenção dos ecossistemas e sua adaptabilidade a diferentes condições ambientais (SOUZA et al., 2025). Segundo Pasa (2020), a vegetação nativa não apenas contribui para o desenvolvimento de trabalhos etnobotânicos, mas também influencia diretamente no exercício da medicina tradicional mato-grossense.

A família Asteraceae compreendendo 1.623 gêneros e 24.700 espécies (CHRISTENHUSZ; BYNG, 2016), destaca-se, além da ampla diversidade, pelo uso em diferentes culturas, principalmente na aplicação da medicina popular, detendo, portanto, elevada importância econômica (ALVES; POHV, 2013; VÁSQUEZ et al., 2014). No que se refere à família Asteraceae, têm-se a mesma considerada como a maior família botânica do mundo (DI STASI; HIRUMA-LIMA, 2002), enquanto Fabaceae e Lamiaceae também figuram nos rankings de maiores famílias botânicas do planeta (LEWIS et al., 2005; FREZZA et al., 2019).

Nos biomas Cerrado e Pantanal a família Asteraceae reflete o processo de ocupação no Estado, através do uso das plantas na medicina tradicional regional, reforçando a diversidade de espécies representadas nesta família. A diversidade botânica expressa o conhecimento empírico, possivelmente pelo fato de que o legado etnobotânico tradicional inclui uma combinação de conhecimentos das plantas por africanos, ameríndios e europeus. Neste estudo, o legado etnobotânico se dá pela combinação de povos africanos e descendentes quilombolas, indígenas do Mato Grosso e europeus naturalizados no Estado (PASA et al., 2019).

Dentre as 45 espécies de Asteraceae levantadas neste trabalho, 100% delas apresentaram uso etnobotânico medicinal, no qual se destacam as três mais citadas: *Vernonanthura polyanthes* (Sprengel) Veja & Dematteis (caferana, assa-peixe), com 8 citações, *Matricaria chamomilla* L. (camomila), com 7 citações e *Artemisia absinthium* L. (losna), com 7 citações. A planta conhecida como assa-peixe, apresenta usos populares para tosse, pneumonia, expectorante, gripe, tuberculose, inflamação, antibiótico, sinusite e dor de estômago, tendo a folha como parte mais utilizada (ALBERTASSE et al., 2010; ROCHA, 2014). A camomila é empregada na medicina popular devido a propriedades anti-inflamatórias, antioxidante,

antimicrobiana e de leve efeito sedativo (SANTOS ET AL., 2020). Devido a propriedades antioxidante, antiparasitária, anticancerígena, citotóxica, antimicrobiana e anti-inflamatória da losna (FERRAZ et al., 2020), ela é utilizada na medicina dos povos tradicionais. Ademais, há também a presença de alimentícios nessa família, como a *Lactuca sativa* L. (alface), hortaliça folhosa de maior valor comercial cultivada no Brasil (REPKE et al., 2009), importante também para a segurança alimentar de muitas famílias.

No que se refere à família Lamiaceae, terceira mais citada no estudo, compreende uma diversidade de espécies, sendo amplamente utilizada pelas comunidades tradicionais, de interesses que variam entre o alimentício, econômico, social e medicinal (XAVIER et al., 2022). Entre as 37 espécies desta família no banco de dados, apenas uma delas não apresentou propriedades etnobotânicas associadas à medicina, sendo a *Tectona grandis* L.f. (teca), com apenas uma citação e associada ao uso madeireiro. As espécies mais citadas no estudo foram plantas arbustivas e ervas de finalidades medicinais e alimentícias, em destaque *Melissa officinalis* L. (erva-cidreira), *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo) e *Ocimum basilicum* L. (manjeriço). A erva-cidreira é um arbusto perene utilizada no tratamento de doenças como dores de cabeça, enxaqueca, dores variadas, indigestão, cólica, náuseas, nervosismo, ansiedade, depressão, úlceras, feridas, reumatismos e torcicolos (JESUS; OLIVEIRA, 2021). O boldo possui propriedades terapêuticas amplamente disseminadas pela população brasileira, agindo no tratamento de dores estomacais e problemas digestivos, sendo consumido preferencialmente pelo chá de suas folhas (CRUZ, 2017). Já o manjeriço é uma erva versátil, podendo ser empregado na medicina (ações bactericidas, fungicida, estimulante, antioxidante, adstringente, afrodisíaca e antitérmica), na alimentação (fresco ou seco) e na produção de cosméticos (óleo essencial) (CORDEIRO, 2020). Portanto, muitas espécies da família Lamiaceae são usadas devido às características aromáticas, e por isso denominadas regionalmente de “especiarias” e usadas na forma de temperos e sabores na gastronomia mato-grossense, sendo a manjerona (*Origanum majorana* L.), hortelã-pimenta (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), manjeriço (*Ocimum basilicum* L.), erva-canudo (*Hyptis suaveolens* (L.) Poit.), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), poejo (*Mentha pulegium*), boldo (*Plectranthus barbatus*), hortelã (*Mentha villosa*) entre outras. A espécie *Ocimum americanum* L., planta odorífera e medicinal, originária das regiões tropicais e subtropicais do Velho Mundo, cujas flores se apresentam nas cores branca ou lavanda. Originária da Ásia e África, naturalizou-se pela América tropical, onde é encontrada vegetando espontaneamente, sendo muito apreciada na gastronomia mato-grossense (PASA, 2021). Segundo Voeks & Greene (2018) “a era colonial testemunhou uma busca febril por plantas medicinais exóticas pelos cientistas europeus”, os quais consideraram os povos indígenas e diaspóricos como “armazéns do conhecimento das plantas”. Pasa et al. (2019), em estudos entre Brasil, Europa e África, destacam a conquista e colonização das Américas (em especial Mato Grosso), que anunciaram inadvertidamente e intencionalmente trocas biológicas de proporções sem precedentes, que acelerou o ritmo dos processos biogeográficos de troca entre o Velho e o Novo Mundo.

Para Rutaceae, o gênero *Citrus* é caracterizado por espécies cítricas que foram introduzidas no Brasil, de origem no continente asiático, mais especificamente na China e Índia (SOUZA et al., 2018). É amplamente utilizado ao longo da história não somente para finalidades alimentícias, mas também no emprego da medicina tradicional, devido a suas propriedades antioxidantes e riqueza em vitamina C, sendo aplicado no tratamento de resfriados, problemas digestivos e inflamações (MORTON, 1987). A espécie mais citada desse gênero foi a *Citrus x limon* (L.) Osbeck (limão), com registro em sete cidades diferentes (Cuiabá, Alto Paraguai, Cáceres, Nobres, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães e Várzea Grande).

Para Solanaceae, o gênero *Solanum* qualifica-se como o maior e mais complexo dessa família (DA SILVA et al., 2003). Caracteriza-se principalmente pelos múltiplos usos em diversas culturas, como alimentícios de acordo com o banco de dados coletado, contando com

espécies como *Solanum lycopersicum* L. (tomate), *Solanum tuberosum* L. (batata), *Solanum melongena* L. (berinjela), mas também há espécies medicinais, como a *Solanum paniculatum* L. (jurubeba), utilizada no tratamento de distúrbios gástricos e hepáticos, como também, atua de cicatrizante e tônico (VALADARES, 2009).

Segundo a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção estabelecida pela Portaria MMA nº 300, de 13 dezembro de 2022, CNCFlora (Centro Nacional de Conservação da Flora), POWO (*Plants of the Word Online*) e somando os critérios da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), a maioria das espécies levantadas ainda não tiveram seu risco de extinção avaliado, cerca de 552 espécies (73,50%), pertencendo portanto ao *status* “NE”, 94 espécies (12,51%) foram elencadas como Pouco Preocupante (LC), 5 espécies (0,67%) com Insuficiência de Dados (DD), 8 espécies (1,06%) Quase Ameaçadas (NT), 5 espécies (0,67%) Vulneráveis (VU), 4 espécies (0,53%) Em Perigo (EN) e 1 espécie (0,13%) Criticamente em Perigo (CR).

Ademais, 82 espécies (10,92%) foram registradas apenas a nível de gênero, impossibilitando a avaliação de seu *status* de conservação.

No que se refere às espécies ameaçadas de extinção, dentre elencadas na categoria “Vulnerável” (VU), estão: *Attalea barreirensis* Glassman (Arecaceae), empregada na alimentação e cobertura, *Bertholletia excelsa* Bonpl (Lecythidaceae), empregada na alimentação, *Cedrela fissilis* Vell. (Meliaceae), de uso medicinal, *Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Andersson (Rubiaceae), aplicada na medicina e alimentação e *Santalum album* L. (Santalaceae), com finalidades medicinais. As espécies quase ameaçadas (NT), são: *Aspidosperma polyneuron* Müll. Arg. (Apocynaceae) e *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos (Bignoniaceae), com finalidades alimentícias e medicinais, *Attalea funifera* Mart. (Arecaceae) e *Lychnophora ericoides* Mart. (Asteraceae), com propriedades medicinais, *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm. (Fabaceae), de usos madeireiro, alimentício, ornamental e medicinal, *Bowdichia virgilioides* Kunth. (Fabaceae), utilizada na medicina, ornamentação e alimentação, *Chloroleucon tortum* (Mart.) Pittier (Fabaceae), alimentar e *Cattleya nobilior* Rchb. f. (Orchidaceae), de uso medicinal e ornamental. As quatro espécies “Em Perigo” (EN) são: *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze (Araucariaceae) e *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze (Lecythidaceae), de propriedades medicinais, *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex de Souza (Bignoniaceae), de uso alimentício e medicinal, *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H. C. Lima & G. P. Lewis (Fabaceae), de uso alimentício. *Cynoglossum creticum* L. (Boraginaceae) é a única espécie “Criticamente em Perigo” (CR), sendo atuante na medicina tradicional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho científico evidenciou a importância da relação entre o homem e a natureza e suas diversas aplicabilidades. Os conhecimentos etnobotânicos primariamente utilizados para subsistência humana, vão além disso, pois alcançam aspectos culturais, ecológicos e econômicos, contribuindo para a sustentabilidade e a conservação da biodiversidade.

Os estudos concentrados em determinadas regiões do estado mato-grossense, os dados proporcionam uma visão da pluralidade de espécies, gêneros e famílias elencadas no levantamento, mostrando a sua biodiversidade. Ao contemplar as regiões e seus biomas Cerrado, Pantanal e Amazônia, o estudo apresentou um resultado satisfatório sobre a abrangência e repercussão etnobotânica no Estado e contribuindo para a compreensão regional dos legados históricos da diáspora africana e da expansão europeia (portuguesa), como agentes na modelagem de ambientes neotropicais. A introdução de plantas, a adaptação e a manutenção

de novos elementos nas floras locais, resultaram em práticas tradicionais que fortaleceram as culturas e tradições mato-grossenses.

Em Mato Grosso a maioria das espécies é destinada para o uso medicinal tradicional, tendo em vista a forte ligação, ainda presente, dos conhecimentos ancestrais entre o Velho e o Novo mundo. As etnocategorias alimentícias e ornamentais também contemplaram resultados significativos, assim como as espécies forrageiras, apícolas, madeireiras, tóxicas, invasoras, artesanais, mística-religiosas, construções em geral, ferramentas, utensílios domésticos, cobertura e combustão.

Considerando a área do território mato-grossense os estudos ocorreram em momentos diferentes, e certamente há limitações interpretativas para os resultados e o estudo não fornece uma documentação etnobotânica exaustiva das áreas estudadas. Tal esforço ainda é necessário e abriria caminho para futuros estudos etnobotânicos que abordem a proximidade taxonômica e filogenética de espécies que compõem a flora mato-grossense se fazem necessárias e precisam continuar.

Finalmente, documentar e disseminar informações sobre o uso das plantas em suas diferentes etnocategorias de usos em comunidades humanas, onde as práticas tradicionais ainda são mantidas, mesmo que em diferentes escalas da ancestralidade cultural, muitos serão os benefícios que contribuirão para o fortalecimento e divulgação cultural e material mato-grossenses. E aliados à políticas de conservação e desenvolvimento sustentável, podem proporcionar benefícios múltiplos às comunidades tradicionais e sociedade global, contribuindo para a conservação da biodiversidade. Além disso, a criação de mecanismos que assegurem o direito dessas populações sobre seu próprio conhecimento e recursos naturais é essencial para garantir que sua herança cultural seja protegida e valorizada.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE, M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 3, 2010. p. 250–260, jul.
- ALBUQUERQUE, U. P., JÚNIOR, W. S. F., RAMOS, M. A., MEDEIROS, P. M. de. **Introdução à Etnobotânica**. 2. ed. Interciência. 2019.
- ALBUQUERQUE, U. P., MEDEIROS, P. M., RAMOS, M. A., & SILVA, T. C. **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**. 2019. Springer.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Traditional botanical knowledge and conservation in an area of caatinga in Pernambuco state, Northeast Brazil. **Acta Botanica Brasílica**. 2002. 16(3): 273-285.
- ALHO, C. J. R. Biodiversity of the Pantanal: response to seasonal flooding regime and to environmental degradation. **Brazilian Journal of Biology**, v. 65, n. 4, 2005, p. 681-695.
- ALMEIDA, C. F. C. B. R., ALBUQUERQUE, U. P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciência**, 2002, v. 26, p. 276–285.
- ALMEIDA-FUNO, I. C. S.; PINHEIRO, C. U. B.; MONTELES, J. S. Identificação de tensores ambientais nos ecossistemas aquáticos da área de proteção ambiental (APA) da Baixada Maranhense. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, 2010, v. 5, n. 1, p. 74-85.
- ALVES, G. S. P.; POHV, J. A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG. **Biotemas**, 2013, v. 26, n. 3, p. 231-242.  
<https://doi.org/10.5007/2175-7925.2013v26n3p231>
- AMOROZO, M. C. M., MING, L. C., SILVA S. M. P. (Org.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP/CNPq. 2002.
- AMOROZO, M. C. M. Pluralistic medicinal settings and medicinal plant use in rural communities, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnobiology**. 2004. 24(1): 139-161.
- APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society** 181: 1-20. 2016.
- ARIA, M., & CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, 2017, 11(4), 959-975.  
<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>
- BALÉE, W. Contemporary Ethnobotany in South America. In: **Ethnobotany and Conservation of Biocultural Diversity**. 2010. New York: Springer.

BERKES, F. *Sacred ecology*. 4. ed. New York: Routledge, 2017.

BISPO, G. L., MARCO, C. A., CHAVES, J. T. L., FARIAS, R. B. de. Ethnobotany of medicinal plants in the quilombola community Arruda Sítio, Araripe-CE: knowledge, health and sustainability. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais/Brazilian Journal of Medicinal Plants**, 2024, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 188–192. DOI: 10.70151/c5b24742.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 fev. 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm).

BRASIL. Fundação Cultural Palmares. **A diáspora africana: você sabe o que é?** Governo do Brasil, 2019.

BRASIL. **Portaria Interministerial MDA e MDS e MMA nº 239, de 21 de julho de 2009**. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade. Abril, 2009.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal**. Portaria nº 2.570-DC, de 22 de novembro de 1971. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 3786, 3 dez. 1971. Disponível em: [http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/IBDF/PT2570\\_221171.PDF](http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/IBDF/PT2570_221171.PDF). Acesso em: 19 jun. 2022.

BRASIL. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora)**. Disponível em: <https://cncflora.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Povos e Comunidades Tradicionais**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais>.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Lista Oficial De Espécies Da Flora Ameaçadas De Extinção. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 9 jun. 2022.

BRUST, J. de C., MELGAR, E. C. B., SEABRA, V. de S., PEIXOTO, T. H. P. L., PASA, M. C., ET AL. Mapping of Non-Timber Forest Products (NTFPs) food in Mato Grosso, Brazil. **Revista Biodiversidade** - 2025, v. 24, n.1.

CARNIELLO, M. A., SILVA, R. dos S., CRUZ, M. A. B. da ., & GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazônica**, 2010, 40(3), 451–470. doi.org/10.1590/S0044-59672010000300005.

CHILDE, V. G. **Man makes himself**. Nova York: The New American Library of World Literature, 1958.

CHRISTENHUSZ, M.; BYNG, J. The number of known plant species in the world and its annual increase. **Phytotaxa**, 2016, v. 261, n. 3, p. 201-217. 10.11646/PHYTOTAXA.261.3.1

CORDEIRO, S. Z. *Ocimum basilicum* L. **Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta (HUNI)**, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). 2020.

CRUZ, G. S. da., SCHUERTZ, H. F., DIAS, G. B. Uso popular do boldo *Plectranthus barbatus* Andrews (Lamiaceae) como fitoterápico em tratamento de doenças. **Revista Saúde & Diversidade**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 90–95, 2017. DOI: 10.18227/hd.v1i2.7474.

CUNHA, M. C. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DA SILVA, T.M.S.; DE CARVALHO, M.G.; BRAZ-FILHO, R.; AGRA, M.F. Ocorrência de flavonas, flavonóis e seus glicosídeos em espécies do gênero *Solanum* (Solanaceae). **Química Nova**, 2003, v.26, n.4, p.517-522.

DAVID, M. & PASA, M. C. Etnobotânica e as plantas utilizadas na cultura de benzedeiros e curandeiros, Mato Grosso, Brasil. (2017). **Múltiplos Olhares sobre a Biodiversidade** - Vol. V (pp.514-536). DOI:10.29142/mosb5-29.

DIEGUES, A. C. **Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

DI STASI, L.C.; HIRUMA-LIMA, C.A. **Plantas Medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**; 2002. Editora UNESP: São Paulo, Brasil; ISBN 85-7139-411-3.

DONTHU, N., KUMAR, S., MUKHERJEE, D., PANDEY, N., & LIM, W. M. 2021. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, 133, 285-296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>.

FERRAZ, C. V.; DAS CHAGAS, J. C.; DORIGON, E. B. *Artemisia absinthium* L.: Aplicabilidade na saúde humana / *Artemisia absinthium* L.: Applicability in human health. **Brazilian Journal of Health**. 2020. Review, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 10650–10661. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-326.

FREZZA, C., VENDITTI, A., GIULIANI, C., FODDAI, S., MAGGI, F., FICO, G., BIANCO, A. ET AL. Preliminary study on the phytochemical evolution of different Lamiaceae species based on iridoids. **Biochemical Systematics and Ecology**. 2019. 82, 44–51.

GARDNER, T.; COSTI, H. T. Carta do Editor. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Naturais, Belém, v. 9, n. 2, maio/ago. 2014.

GAUDÊNCIO, J., RODRIGUES, S., MARTINS, D. Indígenas brasileiros e o uso das plantas: saber tradicional, cultura e etnociência. **Khronos**. 9. 163-182. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/khronos.v0i9.171134>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Mato Grosso, MT: **IBGE**, 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. **IBGE**, v.1, 1990.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **ICMBio lança catálogo de produtos da sociobiodiversidade**. 2018. Disponível em:

[https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/icmbio-lanca-catalog-o-de-produtos-da-sociobiodiversidade?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/icmbio-lanca-catalog-o-de-produtos-da-sociobiodiversidade?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 28 mar. 2025.

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. *Patrimônio Cultural Imaterial - Modo de Fazer e Artesanato Tradicional*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1223>. Acesso em: 23 mar. 2025.

**IUCN Red may list**. The IUCN red list of threatened species. 2020. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>

JESUS, J. J. M. de; OLIVEIRA, L. S. de. Utilização Etnobotânica da espécie medicinal *Melissa officinalis* L. para o tratamento da ansiedade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 1078–1089, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i9.2312.

KENICER G. Legumes of the World. Edited by G. Lewis, B. Schrire, B. MacKinder & M. Lock. Royal Botanic Gardens, Kew. 2005. xiv + 577pp., colour fotografas & line drawings. ISBN 1 900 34780 6. £55.00 (hardback). **Edinburgh Journal of Botany**. 2005;62(3):195-196. doi:10.1017/S0960428606190198

KEW SCIENCE. *Plants of the World Online (POWO)*. Disponível em: <https://powo.science.kew.org/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

LEZAN, L. L., RIBEIRO, T. A. N., PASA, M. C. Etnobotânica nas terras altas e baixas no centro-oeste do Brasil. **FLOVET - Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica**, [S. l.], v. 2, n. 13, p. e2024017, 2024. DOI: 10.59621/flovet.2024.v2.n13.e2024017.

LEWIS, G. P., SCHRIRE, B., MACKINDER, B., LOCK, M. **Legumes of the world**. Royal Botanic Gardens, Kew, 2005, 592p.

LORENZI, I. H. **Árvores Brasileiras**: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 2008. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.

MAZOYER, M., ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Índios e Comunidades Tradicionais**. Procuradoria da República no Estado de Mato Grosso, 2017. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/mt/atuacao/indios-e-comunidades-tradicionais>.

MIRANDA, E. E.; ALMEIDA, C. M.; SAMPAIO, C. A. **O Cerrado e a ecologia do fogo**. Brasília: EMBRAPA, 2002.

MISSOURI BOTANICAL GARDEN. *Angiosperm Phylogeny Website (APWeb)*. Disponível em: <https://www.mobot.org/mobot/research/apweb/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MORTON, J. F. **Fruits of Warm Climates**. 1987. Miami: Julia F. Morton.

OLIVEIRA; L. S.; PASA; M. C. Cadeia Produtiva Sustentável de *Dipteryx alata* Vogel. no Pantanal e Cerrado mato-grossenses. **FLOVET -Flora, Vegetação e Etnobotânica, Cuiabá (MT)**, v. 2, n. 13, e2024001, 2024. DOI: 10.59621/flovet.2024.v2.n13.e2024001

PASA, M. C. **Medicina Tradicional na Amazônia Brasileira**. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT. 4 MT. E-book. 2021. 162 p. ISBN: 9786555881080.

PASA, M. C. Medicina tradicional em comunidades mato-grossenses. Brasil. **Biodiversidade**. v. 19 n. 2. 2020.

PASA, M. C., HANAZAKI, N., SILVA, O. M. D., AGOSTINHO, A. B., ZANK, S., & ESTEVES, M. I. P. N. Plantas medicinais em culturas de comunidades afrodescendentes no Brasil, Europa e África. **Acta Botânica Brasilica**, v. 33, p.340-349, 2019.

PHILLIPS, O. L., GENTRY, A. H. "The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypothesis tests with a new quantitative technique." **Economic Botany**, 47(1), 15-32. 1993.

PIAIA, I. I. **Geografia de Mato Grosso**. Cuiabá: EdUNIC, 1997. 191 p.

PICCIRILLI, W., PASA, M. C., PIAZZETA, G. C., SILVA, P. G. J da., FONTANA, G., ET AL. Mapping of medicinal plants in Mato Grosso, Brazil. **Revista Biodiversidade** - v.24, n.1, 2025

PORTO-GONÇALVES, C. W. **O desafio ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 118-158.

POSEY, D. A. Ethnoecology as applied anthropology in Amazonian development. **Human Organization**, v. 45, n. 2, p. 101-112, 1986.

PRADO, N. L., PASA, M. C., ESPÍRITO-SANTO, A. B. M. M. do., GOMES, D. K. de M., COSTA, J. R. da., ET AL. Ethnoscience production of NTFPs in Mato Grosso, Brazil. **Revista Biodiversidade** - v.24, n.1, 2025

POSEY, D. A. Manejo da floresta pelos índios Kayapó: Lições para a humanidade. **Acta Amazônica**, v. 17, n. 1, p. 77-94, 1987.

QGIS **Development Team**, 2022. QGIS Geographic Information System. Open Source Geospatial Foundation Project. <http://qgis.osgeo.org>

REFLORA. **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 23 mar. 2025

REPKE, R., VELOZO, M., DOMINGUES, M., DOMINGOS, R. Efeitos da aplicação de reguladores vegetais na cultura da alface (*Lactuca sativa*) Crespa var. Verônica e Americana var. Lucy Brow. 2009. **Nucleus**. 6. 10.3738/1982.2278.203.

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. 1996.

ROCHA, J. A., BOSCOLO, O. H., & FERNANDES, L. R. R. de M. V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações** (Campo Grande), 16(1). 2015.

ROCHA, J.A. **Quilombo São José da Serra: o etnoconhecimento na perspectiva socioambiental**. 353 f. Tese (Doutorado), o Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

SANTOS, A. R. F. da C., CRUZ, J. H. de A., GUÊNES, G. M. T., OLIVEIRA FILHO, A. A. de, ALVES, M. A. S. G. Matricaria chamomilla L: propriedades farmacológicas. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 8, n. 12, 2020. DOI: 10.21270/archi.v8i12.4654.

SCHULTES, R. E.; RAFFAUF, R. F. **The healing forest: medicinal and toxic plants of the Northwest Amazonia**. Portland: Dioscorides Press, 1990.

SGANZERLA, C. M., PREDEBOM, A. J., VELOSO, J., CORRALO, V. da S., JUNIOR, W. A. R. Revisão Integrativa Aplicada a Levantamentos Etnobotânicos de Plantas Medicinais no Brasil. **Acta Ambiental Catarinense**. v. 19, n. 1, 2022.

SILVA, R. R., PRADO, A. L. do, PEREZ, A. P. F., SEGALLA, R. Espécies herbáceas e lenhosas de Leguminosae numa área de Cerrado no Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 8, n. 4, 2010.

SILVA, R. V. L., SOUZA, R.T., RANDAU, K, P. Produção etnocientífica sobre o uso de plantas em comunidades quilombolas brasileiros no século XXI. **FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica**, Cuiabá (MT), v. 2, n. 13, e202024016, 2024.

SOUZA, C. C. M.; SILVA, A. L.M.; ASSUMPCÃO, I.C.L.; LEZAN, L. Ilhas de Vegetação Urbana em Cuiabá: aspectos botânicos e ecológicos de espécies arbórea-arbustivas. **FLOVET -Flora, Vegetação e Etnobotânica**, Cuiabá (MT), v. 3, n. 14, e202025004, 2025.

SOUZA, I. F. de. **Cadeia produtiva de castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) no Estado do Mato Grosso**. Campo Grande: Departamento de Economia e Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2006, 141 p. Dissertação de Mestrado.

SOUZA, R. C. S. DE., PASSOS. O. S., SOUZA, E. G., SAZAKI, F. F. C., RODRIGUES, V. DA S. *Caracterização de espécies afins e relativas dos gêneros Citrus, Severina e Fortunella*. **EMBRAPA**. 12 Jornada Científica - Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2018.

STRASSBURG, B., BROOKS, T., FELTRAN-BARBIERI, R., IRIBARREM, A., CROUZEILLES, R., ET AL. Moment of truth for the Cerrado hotspot. **Nature Ecology and Evolution**. 1. 1-3. (2017). 10.1038/s41559-017-0099.

TRICAUD, S. Estado do conhecimento sobre a situação socioeconômica e ecológica dos atores produtivos de Cotriguaçu. **ONFB – PETRA**, 55p. 2014.

VALADARES, Y. M. **Remijia ferruginea D.C., Jacaranda caroba D.C. e Solanum paniculatum L: fitoquímica, atividades biológicas e síntese de derivados dos ácidos**

**ursólico e oleanólico.** 2009. Dissertação (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S. D.; NODA, S. D. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014. [\\_https://doi.org/10.1590/1809-4392201400423](https://doi.org/10.1590/1809-4392201400423)

VIEIRA, R. F., ALVES, R. B. N. Challenges for the conservation of genetic resources of medicinal and aromatic plants in Brazil. *In*: Cole, MF, Costa Junior, P.; Dombroski, JLD (Orgs.). **Different views on ethnobiology, ethnoecology and medicinal plants**. Unicem publicações, Cuiabá. 2003. p. 121-136. (in Portuguese).

VOEKS, R., & GREENE, C. God's healing leaves: The colonial quest for medicinal plants in the Torrid Zone. **Geographical Review**, 108(4), 545–565. (2018). <https://doi.org/10.1111/gere.12291>

XAVIER, R. A. T., MORAIS, D. B. DE., SOUZA, D. B. DE., LIMA, E. DA S., BRAGA, M. DE N. DA S., PANTOJA, T. M. DE A., LIMA, R. A. Levantamento de plantas medicinais da família Lamiaceae na comunidade Cristolândia, Humaitá-AM. **Revista Biodiversidade**, 2022, v.21, n.1, p.143-154, 2016.